

RESUMO

Este trabalho tem dois objectivos principais : em primeiro lugar, mostrar a importância do cálculo das elasticidades de uma função da procura dos bens e serviços importados em relação aos preços e aos rendimentos, para o comércio internacional; em segundo lugar, realçar o valor da Informática neste ramo específico da Economia.

ÍNDICE

PARTE 1 INTRODUÇÃO

A - A importância do cálculo das elasticidades
em comércio internacional

B - O valor da Informática em comércio internacional

PARTE 2

OS RESULTADOS EMPÍRICOS DAS ELASTICIDADES EM COMERCIO INTERNACIONAL

2.1. Introdução

2.2. Os resultados empíricos

PARTE 3 OS RESULTADOS EMPÍRICOS PARA A ÁFRICA DO SUL

3.1. Introdução

3.2. O modelo simples

3.3. O modelo de Ajustamento Parcial

3.4. O modelo de Adaptive Expectations

3.4.1. Para a variável : rendimento

3.4.2. Para a variável preço

PARTE 4 CONCLUSÕES

PARTE I : INTRODUÇÃO

Este trabalho tem dois objectivos principais : em primeiro lugar, mostrar a importância do cálculo das elasticidades, de uma função da procura dos bens e serviços importados em relação aos preços e aos rendimentos, para o comércio internacional; em segundo lugar, realçar o valor da Informática neste ramo específico da Economia.

A Uma das variáveis mais importantes na teoria e política do comércio Internacional é, sem dúvida, a

elasticidade da procura dos bens e serviços importados em relação aos preços

Mas, se bem que a análise econométrica que tem sido feita em comércio internacional, dê tradicionalmente ênfase ao círculo da elasticidade da procura em relação aos preços, é conveniente notar-se que a elasticidade da procura em relação aos rendimentos não é menos importante, especialmente quando se trata de economias em desenvolvimento.

Talvez por esta razão, Harry Johnson afirma que, sob determinadas condições, a direcção na qual a balança comercial de um determinado país se move, depende não só da elasticidade da procura dos bens e serviços importados em relação aos rendimentos, mas também da elasticidade da procura pelo resto do mundo, dos bens e serviços exportados pelo país.

Mais abaixo, H Johnson sugere que, se a balança comercial entre dois países estiver em equilíbrio, se o nível dos preços for constante e se a taxa de crescimento dos rendimentos for a mesma em ambos os países, então o equilíbrio inicial pode alterar-se ao longo do tempo, desde que as respectivas elasticidades, de cada país em relação as exportações do outro, sejam diferentes. Assim é provável que um país com elasticidade mais elevada, além de ter uma taxa de crescimento da procura dos bens e serviços importados superior, também sofra uma deterioração nas razões de troca, bem como uma eventual pressão na taxa de cambio.

Segundo O H Orcutt, se a elasticidade da procura das importações em relação aos preços estiver dentro do intervalo -0.5 a -1.0, pode assegurar-se que, sob condições favoráveis, a desvalorização cambial tem um efeito positivo, no que diz respeito à balança comercial dos países que adoptem esta medida de ajustamento.

Não obstante, estatísticas calculadas por Robinson (1945), Brown (1942), Liu (1949) e White (1949) têm levado alguns economistas, especializados em comércio internacional, a admitir que a desvalorização cambial seria ineficaz, ou pelo menos neutra, como medida de política económica visando a correcção dos défices externos. É óbvio que estes Autores usaram hipóteses de trabalho diferentes das de Orcutt.

Vários são os trabalhos já publicados sobre este tópico, ao mesmo tempo tão actual e tão discutido.

A maior parte dos modelos em economia internacional são dedicados ao cálculo da propensão marginal para importar, e ao das elasticidades em relação aos preços relativos. Nós dedicar-nos-emos não só ao cálculo e interpretação destes parâmetros, como também ao das elasticidades em relação aos rendimentos. Supomos não ser necessário justificar a importância de um estudo deste género especialmente para economias ainda insuficientemente industrializadas com problemas na balança de pagamentos.

B – São vários os motivos que levam ao emprego do computador na análise econométrica do comércio internacional.

Tomando em consideração as funções que nos propomos desenvolver, para o círculo das elasticidades numa função de procura dos bens e serviços importados pela África do Sul, as limitações de tempo e a necessidade de obtermos resultados coerentes com a teoria económica implícita no estudo, o computador foi utilizado pelas seguintes razões:

1. Volume de dados
2. Limitações de tempo
3. Importância de resultados correctos e coerentes
4. Complexidade das funções componentes dos modelos escolhidos.

MEIOS DISPONÍVEIS

a. Hardware

Computador IBM 370/158 com 3 MK

b. Software

Sistema operativo VS1/HASP

SAS - (Statistical Analysis System)

O SAS é um sistema automático de análise de informação aplicável a computadores do tipo IBM 360/370 ou compatíveis, para a resolução de problemas estatísticos.

Permite:

- Armazenamento e acesso à informação
- Programação e manipulação de dados
- Elaboração de relatórios
- Análise estatística
- Exploração de ficheiros.

A possibilidade de explorar simultaneamente vários ficheiros, em acesso directo ou sequencial, e a possibilidade de obter relatórios pré-formatados de funções avançadas, e muito especialmente a elasticidade que permite a modificação desses formatos e funções, segundo as necessidades do utilizador, fazem do SAS um dos mais versáteis meios de utilização do computador por técnicos não especializados em Informática.

O tacto de usarmos uma macro-linguagem do tipo linguagem end-user facilita imenso o seu emprego, sem contudo impor limitações significativas. As instruções são ao nível da função e não ao nível da operação como em Cobol ou Fortran, o que reduz consideravelmente o tempo gasto na elaboração dos programas. No entanto esta via é suficientemente flexível para permitir a criação de todo o tipo de funções.

Procurando dar uma ideia mais concreta do tipo de linguagem utilizada, apresentamos seguidamente as instruções que deram origem aos resultados deste trabalho.

Dada a orientação que nos foi transmitida pela organização deste Congresso e as limitações de espaço para tratamento de tão vasto tema, o texto que elaborámos não está apoiado numa análise descritiva e teórica. No entanto, gostaríamos de fazer notar quão polémico é este tópico e de chamar a atenção para a importância e utilização da informática em estudos relativos ao comércio internacional.

PARTE 2 : OS RESULTADOS EMPÍRICOS DAS ELASTICIDADES EM COMERCIO INTERNACIONAL

Resultados de algumas elasticidades, em relação aos preços e aos rendimentos, calculadas para vários países

2.1. Introdução

Como já foi afirmado, a análise econométrica do comércio internacional tem dado especial atenção ao cálculo e interpretação das elasticidades, em funções de procura dos bens e serviços importados e exportados, em relação aos preços e aos rendimentos.

No período do pós-guerra foram feitos alguns estudos com o objectivo de calcular as já referidas elasticidades, usando-as como arma clássica do arsenal de medidas de política económica, visando a correcção dos défices externos e dos caos económico.

As primeiras estimativas foram alvo de fortes críticas, algumas das quais feitas por G H Orcutt. Hoje as opiniões dividem-se, na sua maior parte, em dois grupos os que, como Harberger, acreditam que o método tradicional, de calcular as elasticidades através de séries temporais de valores, produz resultados

pouco fiéis, e, os que pensam que este problema apresenta o mesmo grau de sucesso e dificuldade que qualquer outro encontrado na análise econométrica de uma função de procura.

2.2. Os resultados empíricos

2.2.1. A desvalorização cambial é um dos meios clássicos mais usados na correcção dos défices externos. Neste contexto a condição de Marshall-Lerner será satisfeita desde que se encontrem reunidas as condições necessárias, que os economistas associam a existência de determinadas elasticidades da procura dos bens exportados e importados e à capacidade de resposta em termos da oferta de bens e serviços. Quer isto dizer que a desvalorização cambial pode contribuir para o melhoramento da conta corrente da balança de pagamentos.

Strydom, usando a economia sul-africana como exemplo, chegou à conclusão que nos primeiros anos da década de 70 as sucessivas desvalorizações do rand foram o factor que mais terá contribuído para a elevada taxa de inflação que se tem verificado no país.

Através de vários modelos o Professor Strydom calculou também as elasticidades da procura das exportações e importações em relação aos preços e aos rendimentos para o período de 1960-1970, obtendo valores considerados, por ele, baixos. Algumas das funções das importações e exportações (X) empregues foram respectivamente:

Sendo n_{zy} , n_{zps} as elasticidades das importações em relação aos rendimentos e aos preços respectivamente;
E n_{xy} , n_{xps} as elasticidades das exportações em relação aos rendimentos e aos preços respectivamente.

Os resultados das elasticidades em relação aos preços são
 $n_{zp} = -0.20$ e $n_{xp} = -0.70$

Destes valores se conclui que a condição de Marshall-Lerner não é satisfeita, e que a desvalorização cambial não contribui para o melhoramento da balança de pagamentos sul-africana no período de 1960-1970.

Segundo Kindleberger para se alcançarem melhoramentos substanciais na conta corrente da balança de pagamentos, a soma das elasticidades deve ser muito maior do que a unidade, e que até deve ser de quatro a seis vezes superior à unidade para que a desvalorização produza efeitos positivos.

Courtney, calculando as mesmas elasticidades, também para a África do Sul mas através de funções definidas de maneira diferente das de Strydom, para o período de 1970 III (3º trimestre), a 1975 II (2º trimestre), chegou às seguintes conclusões:

1. que a soma das elasticidades em relação aos preços é aproximadamente -2.6 valor suficientemente elevado para satisfazer a condição de Marshall-Lerner;

2. que é legítimo usar a política cambial como arma eficiente para aliviar os problemas da balança de pagamentos; e,

3. que a política cambial seguida pela África do Sul desde 1970-1975 não foi responsável pela elevada taxa de inflação de que o país tem vindo a sofrer.

2.2.2. Também R J Ball e J Mavwah se dedicaram ao problema elástico em comércio internacional e calcularam as elasticidades de várias funções da procura dos bens importados, para os Estados Unidos, usando dados trimestrais de 1948 a 1958. O método escolhido foi o dos mínimos quadrados. A variável dependente era o total, em termos reais, dos bens importados (dividido em vários grupos, os considerados de maior significado para a economia do país). As variáveis independentes eram o produto interno bruto Y , e um índice de preços relativos P .

Segundo o quadro a seguir apresentado, as elasticidades em relação aos preços relativos e em relação aos rendimentos estão em conformidade com as expectativas anteriores criadas pela teoria económica,

pois no caso especial dos Estados Unidos, para o período citado, os preços foram um factor determinante para o círculo do volume dos bens importados.

2.2.3. A vasta a serie de trabalhos publicados sobre o problema das elasticidades em comercio internacional. Há no entanto um estudo que não podemos deixar de citar, pelo profundo impacto que teve no desenvolvimento teórico e empírico desta matéria, mesmo correndo o risco de prolongar esta parte do trabalho. Trata-se de uma análise ao problema feita por Houthakker e Magee
Uma das mais importantes conclusões que se podem tirar deste trabalho

Uma das mais importantes conclusões que se podem tirar deste trabalho é a seguinte : mesmo que todos os países tivessem a mesma taxa de crescimento e a mesma taxa de inflação, as razões de troca de alguns melhorariam substancialmente e as de outros deteriorar-se-iam ao longo do tempo, devido ás diferenças existentes nas elasticidades de procura dos bens e serviços importados em relação aos rendimentos entre países.

Estes Autores calcularam as elasticidades, não só dos bens e serviços importados, como também dos exportados, em relação aos preços e aos rendimentos para vários países, na sua maior parte nações desenvolvidas usando dados anuais de 1951 a 1966.

Para maior parte dos países considerados neste estudo, a soma das elasticidades, em relação aos preços dos bens e serviços importados e exportados, é maior do que a unidade em termos absolutos, satisfazendo assim a condição necessária para se admitir a existência de uma balança de pagamentos estável. Também para alguns países, as estatísticas F têm um valor baixo, indicando que as elasticidades, em relação aos rendimentos dos bens e serviços importados e exportados, não são suficientemente diferentes em termos estatísticos. No caso dos países, que estão muito dependentes do comercio internacional, o facto das suas elasticidades não serem muito diferentes está de acordo com o aspecto das importações serem usadas como "input" das exportações. Para outros países, como por exemplo o Japão, a estatística F tem um valor elevado $F=89,88$, e o valor estimado da elasticidade das exportações (3,55) é quase 3 vezes superior ao das importações (1,23).

Isto quer dizer que as importações não sairão fora da tendência verificada anteriormente em relação as exportações, em termos percentuais, mesmo que os rendimentos neste pais cresçam a uma taxa três vezes mais elevada que os rendimentos no resto do mundo.

O quadro N° 3 apresenta estimativas das elasticidades para alguns países não industrializados.

Verificamos, por exemplo, que nalguns países da América Latina é baixo, em relação aos rendimentos, o valor das elasticidades da procura das exportações pelo resto do mundo. Este valor está de acordo com as características da economia destes países.

PARTE 3 OS RESULTADOS EMPÍRICOS PARA A ÁFRICA DO SUL

O calculo das elasticidades, em relação aos preços e aos rendimentos, numa função de procura dos bens importados pela África do Sul.

3.1. Introdução

Várias funções da procura dos bens importados têm sido sugeridas por outros estudos teóricos e empíricos.

O método adoptado neste caso pode resumir-se do seguinte modo estimam-se algumas funções de procura das Importações no contexto da África do Sul, simulando-se os efeitos das várias políticas seguidas pelas autoridades monetárias do pais no que diz respeito a taxa de cambio, e através dela calcularam-se as elasticidades em relação aos preços e aos rendimentos. O período considerado foi de 1965 1 (1º trimestre) até 1978 II (2º trimestre).

Com a ajuda da análise de regressão tiraram-se várias conclusões, necessárias para a averiguação da hipótese, que melhor explicariam os dados sul-africanos.

Os parâmetros das funções da procura das importações foram calculados através do método dos

mínimos quadrados.

Como é sabido, este processo apresenta algumas dificuldades, quando se trata de estimar os coeficientes de regressão numa equação fora do contexto do modelo económico mais lato, do qual essa equação faz parte. O procedimento ideal seria calcular as elasticidades usando um modelo de equações simultâneas. Este, no entanto, está fora do âmbito deste trabalho.

Outro problema que temos de enfrentar quando adoptamos este método é o da identificação. Por isso, temos de reconciliar a hipótese usada, isto é, que a procura dos bens importados é a variável dependente ou explicada, enquanto que as variáveis da qual ela depende, são determinadas exogenamente, E, como a maior parte das variáveis económicas são interdependentes, uma relação causal de dois sentidos, seria mais explícita do que a técnica usada.

O método de regressão dá-nos as estimativas das seguintes estatísticas:

1. R^2 , ou seja, o quadrado do coeficiente de regressão múltipla, que indica até que ponto qualquer variação na variável dependente - total das importações de bens e serviços em termos reais é explicada pelas variáveis independentes do modelo;
2. o teste 't', que determina a significância dos coeficientes de regressão;
3. o teste de Durbin-Watson, que permite medir o grau de correlação entre os erros cometidos;
4. a determinação da existência ou não existência de multicolinearidade entre as variáveis independentes;
5. a avaliação da medida em que os sinais dos coeficientes de regressão estão de acordo com a teoria económica implícita na análise.

3.2. O modelo simples

A função mais simples da procura das importações de bens e serviços afirma que a procura depende do produto interno bruto, e do preço dos bens e serviços importados em relação ao índice geral dos preços dos bens produzidos domesticamente para consumo interno.

Assim temos:

onde

M é o total das importações;

Y é o produto interno bruto;

P é a razão entre o preço dos bens importados e o índice geral dos preços dos bens produzidos domesticamente para consumo interno;

b_0 é o termo constante na regressão; b_1 é a propensão marginal para importar;

b_2 é o coeficiente que relaciona as importações com os preços relativos.

U é o erro cometido, que reflecte a importância de outras variáveis não consideradas na equação.

Neste trabalho, duas definições de M são consideradas; na primeira M_t é o total das importações de bens e Serviços em termos reais, usando 1970 como o ano base, e período t o período já definido anteriormente; na segunda, o total das importações é subdividido nas quatro categorias consideradas mais significativas em termos percentuais MC, MM, MMT e MFT. Em cada equação Y está expresso em

termos reais, estando, por isso, ajustado ao índice dos preços ao consumidor, sendo 1970 o ano tomado como base.

A 1ª equação a ser estimada será:

$$M_t = b_0 + b_1 Y_t + b_2 P_t + a_0 D_t + u_t$$

sendo:

M_t o total das importações de bens e serviços, em termos reais, para o período t (em milhões de rands, aos preços de 1970);

Y_t o produto interno bruto, em termos reais, para o período t (em milhões de rands, aos preços de 1970);

P_t - a razão entre o índice dos preços dos bens importados, e o índice dos preços ao consumidor dos bens produzidos domesticamente para consumo interno (ambos 1970=100);

D_t - a variável fictícia (dummy variable), que toma o valor zero desde 1968 I (1º trimestre) até 1971 III (3º trimestre) (período no qual houve menos restrições às importações), e,

Valor um desde 1971 III (3º trimestre) até 1978 II (2º trimestre);
 t é o período considerado 1968 I (1º trimestre) a 1978 II (2º trimestre).

Usamos todas as variáveis na forma logarítmica, pois esta tem a vantagem de dar imediatamente as várias elasticidades e os resultados obtidos foram os seguintes:

Os valores entre parêntesis são em cada caso os respectivos valores do teste t .

Após uma análise em pormenor das três equações, que nos parecem as que melhor explicam a teoria económica implícita no estudo pode-se desenhar o seguinte quadro resumo:

Resultados do modelo simples

QUADRO Nº 4

Para qualquer das definições usadas, da variável dependente, não só as elasticidades em relação aos rendimentos, como também as elasticidades em relação aos preços tem o sinal correcto, no sentido de estarem em conformidade com a teoria económica implícita na análise. Comparando,

a) os nossos resultados, com os obtidos por

b) Strydom, e por

c) Courtney

concluimos que é absolutamente necessário definir-se uma função das exportações para a África do Sul (bem como para outros países que a não possuem) e estimar as elasticidades para de pudermos tirar conclusões definitivas acerca da condição de Marshall-Lerner, isto é, do papel desempenhado pela desvalorização cambial na balança de pagamentos desses países.

O teste t indica que as elasticidades em relação aos rendimentos são todas significativas em termos estatísticos, enquanto que as elasticidades em relação aos preços não são significativas. O teste de Durbin-Watson revela que existe alguma correlação positiva entre os erros da regressão dos bens importados, no que diz respeito à função da procura. A autocorrelação significa que a variância dos erros foi subestimada. Isto quer dizer que, no caso considerado, é possível concluir serem na realidade todas as

elasticidades em relação aos preços estatisticamente não significativas. Os valores do teste t para os coeficientes da variável independente Y são elevados, podendo assim afirmar-se que o rendimento interno bruto (em termos reais) é, definitivamente, uma variável importante para explicar o montante dos bens e serviços importados pela África do Sul, no período considerado. Para o caso específico dos produtos químicos, o total importado é bastante sensível a qualquer variação nos preços relativos.

As funções consideradas explicam somente 48, 59 e 52 das variações nas importações durante esse período. Seria, pois, necessário investigar a significância dos parâmetros também em termos de um sistema macro-económico interdependente, onde as funções das importações fossem estimadas pelo método de menores quadrados em dois passos.

3.3. O Modelo de Ajustamento Parcial Não é exagerado afirmar-se que há variáveis com retardo (lag variables) em quase todos os comportamentos económicos. Vivemos num mundo dinâmico de constante ajustamento e, qualquer processo de ajustamento demora certo tempo a efectuar-se. Por esta razão, qualquer modelo realístico deve conter variáveis com retardo.

Considere-se agora um modelo de ajustamento que é um modelo dinâmico e de curto prazo, em contraste com o modelo estático e de longo prazo considerado anteriormente.

O modelo de ajustamento parcial pressupõe a existência de um volume desejável de importações M^* , que as autoridades gostariam de alcançar e manter. Contudo as variáveis que explicam a procura dos bens importados estão constantemente a mudar e assim também M^* se altera ao longo do tempo. É porém, razoável assumir-se que o nível das importações não se ajuste imediatamente em resposta a alterações nas variáveis independentes, pois para um determinado período de tempo, haverá sempre uma discrepância entre o nível desejável das importações M^* , e o nível actual ou corrente de M.

Consequentemente, ao longo do período considerado, a variação realizada no volume das importações será só uma fracção da variação desejável.

Uma das formas de traduzir este fenómeno é através da seguinte equação:

onde

g é o coeficiente de ajustamento ($0 < g < 1$);
 $M_t - M_{t-1}$ é a variação actual ou realizada das importações;

$M^* - M_{t-1}$ é a variação desejável das importações

g dar-nos-á a percentagem da variação desejável, que terá lugar num período de tempo, neste caso num trimestre. Se, por exemplo, g for igual a 0.5, então 50% da variação desejável no total das importações teve lugar num trimestre.

Dada a equação inicial

se a substituirmos na equação de ajustamento:

teremos a seguinte equação:

QUADRO Nº 5

O coeficiente da variável com retardo é estatisticamente significativo, enquanto que o coeficiente de ajustamento indica que cerca de vinte e oito por cento do ajustamento desejável se efectua num trimestre.

No que diz respeito ao coeficiente de determinação k_2 , conclui-se que o poder explicativo, das variáveis independentes deste modelo, é maior do que o do modelo anterior.

3.4. Modelo de Expectativas adaptadoras - Adaptive Expectations Model

3.4.1. Um modelo de Expectativas Adaptadoras para a variável rendimento

Em estudos econométricos a variável explicativa rendimento esperado é mais usada do que a variável rendimento observado. Contudo, como o rendimento esperado não é directamente observável, pode-se assumir como hipótese que as expectativas são formadas, por exemplo, do seguinte modo:

Ke o coeficiente das expectativas, cujo valor deve estar entre zero e um. As expectativas são reformuladas em cada período de tempo por uma fracção K da diferença existente entre o valor actual da variável e o valor antecipado no período anterior, tomando assim em consideração não só os valores correntes mas também os valores passados. Estes têm uma importância decrescente pois quanto mais remotos forem os valores da variável, menor será a influência exercida no nível do rendimento antecipado.

Neste modelo de expectativas adaptadoras, para a variável rendimento, tanto o sinal da elasticidade em relação aos rendimentos, como o sinal da elasticidade em relação aos preços está de acordo com as expectativas feitas "a priori".

O teste t diz que o coeficiente da variável com retardo M-1 é significativo em termos estatísticos e tem um valor elevado. Também neste modelo o coeficiente de determinação tem um valor considerado aceitável.

3.4.2. Um modelo de Expectativas Adaptadoras para a variável preço Neste caso foram usadas as mesmas hipóteses das do modelo anterior, adaptadas à variável preço:

ou

onde P^* é o preço antecipado e K a fracção pela qual as expectativas são reformuladas em cada período por um processo de substituição no modelo simples

Se tomarmos em consideração a estrutura das importações da África do Sul, seria de esperar que as importações fossem relativamente elásticas em relação aos preços. Mas, se considerarmos que os bens importados são canalizados, na sua maioria, para fins de investimento ou para outros fins produtivos, no sentido de contribuir para a expansão da capacidade produtiva do país, podemos concluir o seguinte:

1. As importações aumentam principalmente durante períodos de expansão económica, e

2. as importações não são elásticas em relação aos preços relativos, uma vez que a taxa de crescimento das importações é gerada pela expansão do sector produtivo interno, para satisfazer o aumento da procura total do país, em relação a todos os bens.

PARTE 4 CONCLUSÕES

O papel desempenhado pelas elasticidades da procura e da oferta dos bens e serviços produzidos, em relação aos rendimentos e aos preços, é aceite na generalidade como um factor determinante de instabilidade no mercado cambial de um país.

As primeiras estimativas das elasticidades da procura e da oferta dos bens produzidos, em relação aos preços, foram elaboradas na década dos anos trinta, tendo essas estimativas apresentado valores que se podem considerar bastante baixos.

Teriam sido esses cálculos que levaram alguns países a recorrer à desvalorização cambial, como método ideal para solucionar desajustamentos macro-económicos e que teria consequentemente como resultado a própria deterioração das suas balanças comerciais.

Este mecanismo originou por sua vez o aparecimento de uma corrente que é vulgarmente designada por 'elasticity pessimism', teoria que exerceu grande influência na estruturação do sistema Monetário internacional a seguir à Segunda Guerra Mundial.

Contudo, a partir de cerca de 1950 outros estudos e correntes de investigação lograram provar, na sua grande maioria, que os valores das elasticidades seriam suficientemente elevados para assegurarem uma certa estabilidade na balança de pagamentos dos países que recorressem a política cambial como arma, ou instrumento de política económica, tendente a corrigir défices externos.

São varias as opções entre os métodos e sistemas a encontrar quer no campo prático como teórico para solucionar o problema do desequilíbrio externo.

Neste trabalho apreciamos apenas um desses processos, tomando como prisma de estudo a desvalorização cambial, como factor de ajustamento, para fazer face ao desequilíbrio da conta corrente da balança de pagamentos.

Noutra oportunidade, que esperamos que seja num futuro próximo, será nossa intenção associar também este problema a outras latitudes, como por exemplo a taxa de inflação, suas causas, consequências e modalidades, no contexto da economia sul-africana da última década, de modo a se poderem determinar as origens de certos desajustamentos conjunturais e estruturais, recorrendo a metodologias diversas como 'the monetarist approach' é o mecanismo de ajustamento sob o ponto de vista integrado'.

Perante a interrogação, que poderá ser formulada sobre o critério metodológico seguido neste trabalho, será oportuno referir que a desvalorização cambial foi precisamente a via escolhida, tanto na África do Sul, como em Portugal mais recentemente, para compensar problemas surgidos nas balanças de pagamentos dos dois países.

No que diz respeito à economia portuguesa, que se poderá considerar ainda insuficientemente industrializada, as condições ideais e necessárias ao êxito da desvalorização cambial não parecem encontrar-se reunidas, muito especialmente devido à respectiva gama de importações (que serão na ordem de matérias primas e de equipamentos), e ainda devido à inelasticidade da curva de oferta interna, que, por sua vez, dificulta uma expansão rápida de vendas no exterior.

Consequentemente, o problema do défice na balança de pagamentos de países como Portugal terá que ser analisado sob o binómio estrutural e conjuntural, o que quererá significar que é necessário ter em consideração as múltiplas variáveis tendentes a um esforço de desenvolvimento e, ao mesmo tempo, que deverão ser adoptadas medidas destinadas a suscitar o decréscimo da procura interna dos bens e serviços produzidos no estrangeiro, e, paralelamente, a fomentar o desenvolvimento da actividade exportadora nacional, passando-se por um processo de restauração da competitividade perdida nos mercados internacionais.

Voltando ao panorama económico sul-africano, e tomando em conta a natureza das suas exportações e importações, somos apologistas da corrente defendida por alguns economistas, que defendem que a desvalorização cambial é uma política ineficaz, enquanto prevalecerem as actuais condições internas, sob o ponto de vista estrutural e conjuntural.

Como se poderá depreender dos modelos desenvolvidos na terceira parte deste trabalho as elasticidades da procura em relação aos preços, são relativamente baixas e, por esse motivo, a desvalorização do rand por si só não contribuiu para o equilíbrio da conta corrente da balança de pagamentos sul—africana.

Com efeito, a desvalorização do rand, nos primeiros anos da década de 70, não impediu todos os efeitos negativos que estão associados a uma descida do nível de câmbios, muito especialmente no que diz respeito à elevação dos preços internos.

Não poderão, portanto, prevalecer dúvidas de que a elevada taxa de inflação, que atingiu a África do Sul, se ficou a dever, como um dos principais factores, á política cambial seguida pelas autoridades monetárias desse país, tese esta que este estudo tentou substanciar através do dados concretos.

Infelizmente, no que se refere ao caso português não existem, ou serão do meu conhecimento, investigações baseadas nos parâmetros apresentados, e seria deveras interessante empreender tarefa similar, para se poder provar, á luz da metodologia seguida neste trabalho, o que sob o ponto de vista teórico já tem sido denunciado.